

Conselhos ás mulheres

A POSIÇÃO

(Continuação)

Confunde-se, muitas vezes, a modestia com a distincção, e tanto a distincção, quanto a dignidade ou o orgulho a adive.

As pessoas que são dotadas de verdadeira distincção, chegam ao ponto de não se preocuparem com a facilidade de palavra, a elegancia de vestido, etc. etc., em suas conversas, qualidades essas, são a obra da natureza ou, se foram adquiridas, repozem em sua simplicidade o louvavel aspecto de se pertencer e não de ostentar as pessoas racionais e com quem convivem, consequentemente para estas pessoas a única segunda natureza.

A posição e as maneiras estudadas são, pelo contrario, inteiramente oppozitas á distincção real. Por isso a posidez nos torna agradaveis, exactamente, porque é o justo tributo que devemos a outro. Pelo mesmo motivo torna-se insuportavel o outro cerimoniaes: porque as pessoas formalistas obrigam os outros a uma attenção fatigante.

É aborrecido pensar se que se será taxado de egoista, se se falar ao minimo detalle do ceremonial, por pessoas que confundem a etiqueta pueril com o verdadeiro *bon ton*. Pois bem! As pessoas que se distinguem do commun por sua graça, e em tanto são perfeitamente

polidas, sem esforço e sem affectar, etc. Os outros fazem os ceremonias alegraes, e fallam muitas vezes as regras elementares da polidez.

As pessoas que estão promptas para todas as situações. Que o destino nos leve a uma curta viagem, possamos respirar nesta atmosphera; sem julgarmos, se costumamos facilmente a todos os ambientes. Tinha-me meio que pareciam ter nascido; tomam immediatamente o tom, fallam sem difficuldade a linguagem daquelles para entre os quaes fomos transportados, sem nada perderem porque nada perdem de sua natural individualidade.

Outros, pelo contrario, se solem, sentem-se opprimidos neste novo ambiente.

É isso mais estar que experimentar que lhes dá um *air suave* e he lá poder todo o encanto.

Ah! Se ellas podem sem saber quanto ficam mal, com affectaritas!

É isso, sem duvida, trabalhar para apurar o que ha em nos de desaguetado, observar os outros e comparizmo com bastante reserva e emmedimento para não se ficar desahocando em occasião alguma, mas tudo que não for isso, é affectar modas que não se tem.

Se o habito constante de boas maneiras, habito facil de adquirir e sobre os quaes pode se ter uma vigilancia constante, tanto em sociedade como isoladamente, nos poderá desahocuar dessas attitudes tão desagradaveis a si dhoas e as pessoas de bom gosto. É somente o cultivo em nos, dos sentimentos nobres

pode dar nos essa elegancia moral que é a real distincção.

Eu hem, comprehendendo o espanto, a desillusão profunda das pessoas que vivem fora da sociedade fina, quando são apresentadas a um grande parsonagem de muitos delandos e cavalliticos. Julgam de certo encontrar um homem de gestos altivos, de porte altivo, de dandissimo ou desprezativo. Caram, de certo, estão mal diante de um cavallite que se distingue por sua bondade e traço de coração, que não quer fazer-se valer que, attias ficaria vesado, se chamasse sobre si a attenção geral por attitudes falsas e não pela propria bondade.

Essas pobres pessoas que voltam desapontadas por não terem visto realizados seu sonho de grande homem, mas os *homens* insuportaveis do futuro, se a sorte os tirar um pouco da obscuridade. Querirão saber a idea que cancelaram das pessoas illustres ou celebres, ou somente ricas.

Em muita gente de condição inferior, tenho observado um misteza mais affectada, mais ridulo do que mesmo em outros que se julgam, por sua posição no direito de serem considerados superiores.

É de crer porém que em tempos proximos isso desaparecerá e que as differenças sejam só para a bondade generosa e simples, para a virtude ou o genio.

(Continúa)

BARONNE STAFFE.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6



A "PHOSPHATINE FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 R. N.º 6 PHARMACIAS

PRISAÇÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante real
O único que cura de 23 dias em 23 dias
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epiderme. Já passava dos 40 annos e conservava-se joven e bella, atrahendo sempre a pedagaia da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faciera jamais confôr a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobriu-o o Dr. Lecoq entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maisons Lecoq, Rue du 4-Septembre, 34 à PARIS.
Esta casa tem-nó a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DIVEI DE NINON
po da arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
lue dá alvura deulcorante ao peçoço e nos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contem-se:

DE COIFFURE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabelos brancos á cor natural e existi em 12 cores;

SEIVE NOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e bruns as pestanas e os supercilios, so mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUORE MANDORERALE DE NINON
tara bonrs, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endroço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prêlats**, que embranquece, alisa, asselta a epiderme, impede e destrúe as freiras e as ruelas.

UM NARIZ PICADO de pequenas e com crivos torna a recuperar sua branca primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Rolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se cravar e curados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sendo-os branqueados com **l'Extrait dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Houbigant
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCAOR

AGUA de TOUCAOR com Heliotropo branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Liloz branco, Heliotropo branco, Páon d'Espagne, Moscara, Nigmet, Bonquet Imperial Russa, Hoa-Rosa, Cayulidis, Gloriana, Ebonas, Saphira, Aranda, Violettesse, Trevid, Jasmin d'Espagne, Heliotropo, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Páon d'Espagne, Violetta San Remo, Eugénie royale, Lait de Thiridane.

PÓS OPHELIA, Talissem de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYTOPSIS DO JAPÃO

AO

NOVO

AS CORYTOPSIS DO JAPÃO + PÓ DE AROM. AS CORYTOPSIS DO JAPÃO
EXTRACTO AS CORYTOPSIS DO JAPÃO BRILEANTINA AS CORYTOPSIS DO JAPÃO
AGUA TOUCAADOR AS CORYTOPSIS DO JAPÃO OLEO AS CORYTOPSIS DO JAPÃO
LOTION AS CORYTOPSIS DO JAPÃO FUMADA AS CORYTOPSIS DO JAPÃO

Espartilhos de M^{me} de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Paris,
Sobre tudo evitar as Contrafações
Exigir a medalha de garantia.

A graça do corpo

(Conclusão)

Publicamos, hoje, o ultimo dos artigos que temos obtido das nossas leitoras, sob a epigrafe — A Mulher — devido a pena do Dr. Vaqueire.

Magnifico de informações e pena que não possamos publicar, por mais tempo, estudos do illustre hygienista

MAGREZA

REGIMEN ALIMENTICIO

Alimentação Eis nos agora chegados ao problema da alimentação.

Que comer? — Não tendes fome? — O appetite é tudo. Nada de appetite ou appetite não regulado é tudo a mesma coisa.

Em primeiro lugar as horas da refeição deverão ser strictamente e inmutavelmente fixadas. Se não tendes appetite, tomae cinco minutos antes de cada refeição, em pouco de vinho de quina, ou melhor 6 a 10 gotas da seguinte mistura em uma colher d'agua :

- Tintura de amê da China..... 3 grs.
- Tintura de rububarbo..... 2 grs.
- Tintura de noz vomica..... 3 grs.

Durante a refeição beba cerveja, e caso seja possível, cerveja inglesa, de preferencia, *forte não ou stout*. Essa cerveja é um pouco alcoolica e muito agradável ao gosto.

Caso seja muito forte, pode-se modificá-la com aqua alcalina. A cerveja chamada: de *estudo de saúde* é tambem muito fortificante na dose de um copo para *berbantes* antes e depois das refeições. Se não fór encontrada essa cerveja, exprimegem-se então bebidas amargas, como a maceração de quina ou de quasi-amara que se prepara, pondo-se em uma garrafa d'agua fervida, 3 grammas d'esses pr. duetos.

Durante as refeições, beber a mistura de cerveja de *estudo de saúde* e de aqua d'Alet, ou leite dissolvido em aqua de Bussange.

A melhor e a mais vantajosa alimentação é o emprego de carne em pouca em polpa.

Em segunda, sob a acção d'este regimen parcial, digereis com facilidade e se nada tiverdes no estomago, poderéis comer de tudo, sem receio, principalmente doatum em azeite, sardeinhas, manteiga, guisados, carnes grelhadas, caça gorda, batatas, macarroni, faveolas, puréo, etc. A *dieta crua* é um meio excellent, mais difficilmente tolerada no verão. Durante o inverno esta alimentação será tolerada, e, fora da alimentação gordurosa, de que arabamos de fallar,

TRATAMENTO MEDICO

Para se restituir ao mesmo tempo a composição normal do sangue, deve-se recorrer aos preparados ferruginosos.

Procurvo sempre com successo as pilulas de *saúde de ferro de Hancard*, na dose de uma pilula antes de cada refeição ou então pilulas de protocarboxato de ferro. Se houver constipação, uma capsula de manká e a noite, contendo :

Pilulas de ferro..... 1 gr. 00
Pilulas de casta..... 0 gr. 20

Para uma capsula n. 204

Se o ferro não produz effeito e occaiona constipação, devea ser substituido pela *hematina* tomada em capsulas de 30 a 50 centigrammas, na razão de duas capsulas por dia na hora das refeições.

O xarope de hemoglobina é um excellent preparado, tanto quanto o vinho de Chassagn, na dose de um copo para beber, depois das refeições. É extremamente um bom tonico e um poderoso reconstitivo.

Do mesmo modo poder-se ha tomar, antes de cada refeição, se o medico o permittir, uma colher, a solve-moza, do preparado seguinte :

Extrato de bala..... 0 gr. 10
Xarope de glicina..... 0 gr. 20

As injecções subcutaneas do *serum artificial* são muito efficazes nesses casos; combatem a anemia, estimulam o systema ner-

voso, favorece a produção da gordura, são absolutamente indispensaveis a reparação e a formação dos tecidos.

Em resumo, ponde em pratica todos esses meios de superalimentação, mas lembrai-vos de que não convém ir além de certos limites sob pena de ficardes expostos a molestias graves.

A energia vital é, no fundo, muito poderosa em nos, convém não exasperar a. Dirigi bem o vosso regimen, e no fim de pouco tempo com viva satisfação vossa, vereis transformar o vosso organismo.

Esta n'isso todo o s. grão da belleza e da saúde

DR. VACAIRE.

O lobo e monjik

Um lobo perseguido por um caçador, encontrou um monjik, que regressava dos campos com um sacco e um malhadoiro. E o lobo disse-lhe :

— Monjik, esconde-me! O caçadores perseguem-me.

O monjik teve do lobo, escondeu-o no sacco e pelo as costas.

Os caçadores vieram e perguntaram ao monjik se tinha visto o lobo.

— Não, não vi! respondeu o monjik.

Os caçadores afastaram-se, o lobo sahio do sacco e lançou-se sobre o monjik.

O lobo ingrato! Não tens vergonha? Acabo de te salvar a vida e a mim que queres devorar!

O lobo respondeu-lhe :

— Um favor esquece-se.

— Não, respondeu o monjik, um favor nunca se esquece; interroga a quem quizeres e verás o que te responde.

E o lobo concordou :

— Pois seja assim! Vamos por ali fora juntos e perguntemos a quem primeiro se nos deparar se um favor se esquece ou não. Se responderem que não, deixar-te-hi vivo. Se disserem que sim, comer-te-hi.

E continuaram o seu caminho.

D'ahi a pouco encontravam um cavallo velho.

O lobo perguntou-lhe :

— Dize-me, cavallo, se um favor se esquece ou não.

O cavallo disse :

— A esse respeito conto-te o seguinte: Vivi doze annos em casa de meu dono, dei-lhe doze cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado ceguei e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia cahi debaixo da roda. Bateram-me, arrastaram-me pela cauda e puzeram-me fora. Onde vou? Não sei.

E tão o lobo observou :

— Vrs, monjik, que um favor se esquece?

E o monjik respondeu :

— Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mas longe encontraram um cão velho, coxeando e levantando-se a custo.

O monjik perguntou :

— Diz-me cão, se um favor se esquece.

— Ouve, respondeu o cão :

— Vivi quinze annos em casa de meu dono, guardava a sua casa, ladava e saltava nos malfadores para os mordet. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrastam-me como posso, não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

O lobo observou novamente :

— Ouves o que elle diz?

E o monjik replicou :

— Espera terretro eu outro.

Mas distante encontraram uma raposa.

Dy-me, o raposa, interrogou o lobo, um favor esquece-se ou não?

— Porque queres saber isso? disse a raposa.

O monjik respondeu :

— Eu perseguido por caçadores, pedio-me para o esconder e agora quier-me devorar.

— O que? Um lobo desse tamanho pode caber n'um sacco? Se eu visse isso, fazia-os chegar a um acôrdo, aliava a raposa.

— Encolheu-se todo, exclamou o monjik; elle mesmo! O peido dizer.

— E verdade, confirmou o lobo.

Então a raposa insistio :

— Mostra-me hi como te mettes no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse :

— Foi assim!

— Mette-te todo insistio a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco e a raposa disse ao monjik :

— Agora é necessario ata-lh.

O monjik atou o sacco e a raposa disse :

— Mostra-lhe agora monjik, como é que bates o trigo.

O monjik poz-se a tir e bateu no lobo com o malhadoiro.

Depois commentou :

— Olha raposa, como se alve o grão debaixo do malhadoiro.

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa, matou-a e disse-lhe :

— Um favor esquece-se.

CONDE DE LEÃO TOLSTOI.



KARL RICKELT



CEMITERO EM BLIDAH

Uma por outra

Era por sessenta e tantos... Misa, lembrada me os cansas d'esta paixão romantica, conta as suas phrases e o seu desfecho. Não falas em verso, posto que n'esse tempo escrevi muitos. Não... a penna lasta, desataviada, sem ceus azuis nem garças brancas, a prosa do tabellião que sou neste amantissimo do Ceará.

Era no Rio de Janeiro. Tinha eu vinte annos feitos e mal feitos sem alegria, longe dos ceus, no pobre sítio de estudante, a rua da Misericordia. Curtamente a vida de estudante de mathematicas era aborrecida, e as minhas anulações, depois do café e do cigarro, não iam além de uma e outro theatro, mas foi isto mesmo que me deu a minha primeira amargura existencia. E a phrase textual que escrevi em uma especie de diario d'aquelle tempo, assigno annos depois. Foi no theatro que vi uma creaturinha bella e rica, tuda sedas e joias, com o braço pousado na borda do camarote, e o lamento no nido. En, das gestas onde estava, dei com a presença e gostei do gesto. No fim do primeiro acto, quando se levantou, gostei da figura. E d'ahi em diante até o fim do espartanico, não vi eu coisa para mais ninguém, nem para mais nada: todo eu era ella.

Se estivesse com outros collegas, como costumava, é provavel que não estasse mais de dois minutos com a pequena, mas d'aquelle noite estava so, entre pessoas estranhas, e inspirado. Ao janitar, fizera de cabeça um soneto. Depois, antes de subir a galeria, quedara-me a porta do theatro a vor entrar as milhas. A procissão de mulheres, a atmosfera de riehens, a constellação de pedrarias entouce-

ram-me. Finalmente, tratava de ler mim los ramos aristocraticos de Feuillet, exemplar comprado por um curador em não sei em que melhor de livros. Em n'esse estado de alma que descalcei aquella moça do quinto camarote, primeira ordem, a esperada, theatro lyrico.

Antes de acabar o espectáculo descei a escada, qntrava a quarto e vim collocar-me no corredor, defronte do camarote de Sylvia. Daí lieste como por set idoce, e por favor o theatro do nome Sylvia appareceu a porta do camarote, logo depois de cantada a operca, mettida em capa rosa de cachemira, e com uns olhos que em não pudera ver bem de tuma, e vahião, so por a todas as juvas e todas as lozes do theatro. Outra senhora estava com ella, e dois humes também, donzelinas de bracos, e eu apanhei-as logo. A moçinha lozeta, em descejava que não acabasse mais, mas acabó e Sylvia entrou no camarote e esperava a minha, e os cavalloz pegaram do meu thesouro e o levaram atraz de si.

Nessa mesma noite escrevi os meus versos, e a ração. Dormi mal e acordei cedo. Abri a janella do sítio, e a luz que entrou no meu quarto apertou ainda mais amantissimo o meu delírio da esperança. Comparo as milhas e cavallos de Sylvia, e comparez, umas sextilhas que não transcrevo aqui para não dar margem a multa tabellião, a quem não se receta, dizendo que não prestava para nada. E não que não. Se os ditasse não seria mais que por vanidade e modestia, mas preferia paz domestica ao complemento do escripto. Em verdade, não ha negar que por esses dias andei muito. Não seria exactamente por aquella moça do theatro, mas por todas as outras da mesma condição e de iguaes atavios. Tornei ao theatro d'ahi a diante, e via, em outro camarote, com igual luxo e a mesma graca fina. Os meus companheiros de escola não me permitiram fital-a exclusivamente; mas como deveras amava a musica, e a ouviam sem mais nada, em aproveitava os melhores trechos da opera para mirar a minha mocinha.

—Queo e aquella moça? perguntei a um d'elles, á saída do sítio.

—Não sei.

Ninguém me disse nada, não a encontrei mais, nem na rua do Ouvidor, nem nos bairros elegantes por onde me metti, a espera do acaso. Anhel abri não é este sonho, e deixou-me estar em meu sítio, com os meus livros e os meus versos. Foi então que outra moçinha appareceu.

O meu sítio dava para o morro do Castello. N'uma d'aquellas casas trepidas ao morro, desatencadamente, vi um vulto de mulher, mas so ahubei que era pela ventulo, a de longe, e um par de bracos, não podia distinguir as feições. Estava aletta a ver mulheres nas outras casas do morro, tando nos bellidos da rua da Misericordia, onde algumas viam o estender as roupas que lavavam. Nenhuma me atrahia mais que por um instante de curiosidade. Em que e que aquella me prendeu mais tempo? Certo que em primeiro lo ar, o meu esado de vanidade amantissima, a necessidade de uma droga que me curasse daquella febril ecente e mal extinta. Depois, — e pode ser que esta fosse a principal causa, porque a moça de quatro parecia justamente oitavo de longe para mim, erecta no fundo esturo da janella. Duvidei d'isto a primeira, mas engei também o corpo, e igui a cabeça, adiantando solve o bellão, recuei, fiz uma série de gestos, que revelassem o interesse e a admiração. A mulher deixou-se estar, — nem sempre na mesma attitude, meclavava, olhava para mim e outro lado, mas tornava logo, e continuava erecta no fundo escuro.

Isto acouteceu de manhã. De tarde não pude vir a casa, janiti com os rapazes. Na manhã seguinte, quando abri a janella, já achava a outra do morro a figura da esposa. Esperavamos, de certo; a attitude era a mesma, e sempre der jurar que lhe vi algum movimento de longe, creio que fez algum. Era natural faz-lo, caso me esperasse. No terceiro dia comprimentei-a cá de baixo; não respondeu ao gesto e pouco depois entendi. Não tardou que voltasse, com os mesmos olhos, — se os tinha, que eu não podia ver nada, — estradas para mim. Estes preliminaes duraram cerca de duas semanas.

Então eu fiz uma reflexão philosophica, acerca da differença de classes; disse comigo que a propria fortuna era por essa graduação dos homens, fazendo com que a outra moça, itea e elegante, de alta classe, não disse por mim, quando estava a tío pontos passos d'ella, sem tirar d'ella os olhos, no passo que esta outra, mediacoe ou pobre, foi a primeira que me viu e me chamou a attenção. E assim mesmo, pensei eu, a sorte desti a me esta outra creatura que não tira de subir nem descer, para que as nossas vidas se entrelacem e nos dê a felicidade que merecemos. Isto me deu uma idea de versos. Lançei-me a velha meza de pinho, e comparez o meu recitativo das Ovidas: «A vida e outra dividida em duas...»

(Continua.)

MARCELO DE ASSIS.

Pessimismo politico

O Estado não é mais que um apatito ruço. Em e lo de tornar mollesissimo este animal carnivoro, o homem, dando-lhe as porções de herbivoro.

Por toda a parte e em todos os tempos tem havido muito descontentamento contra os governos, as leis e as instituições publicas, isto prova de se estar sempre prompto para torral os responsaveis pela miseria e superavel da existencia humana, porque esta tem por

tingem, seguindo mythos, a malicia que Adão recebeu e com ella toda a sua época. E todavia mais esta tendencia aynsta foi explorada de modo mais mentroso e mais impudico do que pelas nossas idéas modernas e contemporâneas. Estes, com effeito, por meio do Christianismo proclamam-se plentinos: um dos d'elles a mundo não tem mais fora de si, e o outro, e pela sua propria natureza, parte e fins organica, na pertença, como vedação de felicidade, e se os governos que elles attribuem ao mesmo d'aes do mundo que habita estera esta terna; e por d'elles que se os governos fizeram o seu dever, e aterra e esta no terra, isto é, todos os mens por d'elles sem fadiga e sem cuidados comer a farta, beber a cuba, prolongar se a rebentou, porque e isso que elles entendem quando fallam do progresso infinito da humanidade, de que fazem o fim da vida e do mundo, e que se não caigan de anunciar em phrases poeas e euphaticas.

O rei, em vez do «*Não pela raça de Deus*» poderia dizer com mais exactidão: «*Não, de deo nido e nido.*»

Porque sem nra terna não poderiam caminhar e a chave da abobada que sem ella desabaria.

A organização da sociedade humana oscilla, como um pendulo entre os dois extremos, dois polos, dois males oppostos: o despotismo e a anarchia. Quanto mais se afasta d'um mais se aproxima do outro.

Atende-se então o pensamento de que o termo meio seria ponto conveniente, que erro! Estes dois oculos não são igualmente malos e perigosos: o primeiro e infinitamente melhor para reinar: primeiro os d'elles do despotismo não existiram senão no estado de possibilidade, e quando se manifestam em actos, não levam em geral senão um haeneo entre milhares de humens. Emquanto a anarchia, possibilidade e realidade são inseparaveis, e os seus golpes ferem todos os cidadãos e isto todas os dias. Por isso toda a constituição deve aproximarse mais do despotismo que da anarchia; deve mesmo conter uma ligera possibilidade de despotismo.

Reis e creoulos não são designados senão pelos seus nomes de baptismo; eis os dois extremos da sociedade.

Apri tendos planos utopicos: a unica solução do problema politico e social seria o despotismo dos sábios e dos nobres de uma teocracia pura e verdadeira, obtida por nobre da generacão, pela unãõ dos humens de sentimentos mais generosos, com as mulheres mais intelligentes e mais bonas. Esta proposição e a minha utopia e a minha republica de Platão.

A Liberdade

DO GENESE ESPIRITUAL.

É um hymno de eozão que representa na immensidade como uma aethese ao creador.

A liberdade e o oráculo da razão e o escudo de ferro do homem civilizado e barbato.

Cada povo tem a sua historia, na sua religião, na sua politica, no seu amor um hymno a Liberdade como o emblema da synthese social.

A liberdade individual, portanto, é o exercicio das nossas faculdades, pertencendo o direito; e nella que se encontra a felicidade sonhada pela logica ante a razão dos factos.

Não existe liberdade figurada, ella ha de ser por força real.

Na propria familia, existe a liberdade do sentimento para se quier a este, mais do que a quello outro irmão. Os filhos tem liberdade para com seus pais e tanto é assim, que dizem: «*Como o papa é bom, que liberdade nos dá.*»

Quem a não aspira?

Quem não faz della a sua espada de combate?

O passaro enquadado com o buginho quebra o ponto da elegante prisão e foge.

O selvagem deixa a cidade com todo o seu conforto, para com o arco e a flecha ir na matta, ter a liberdade de arão.

A propria natureza tem a liberdade de criar a floresta de emmanchar arbustos, produzir gigantes. O mar, os rios, tuda e livre.

Toda esta nada existe de mais sublime, de mais natural rio que a liberdade que as leis de um povo contem a um cidadão, quando este compete a humo o que seram as leis liberaes, quer de pensamento, quer de trabalho ou ainda a das artes, das letras, do commercio, da industria e da imprensa, no conjunto das suas mais bellas attribuições.

A liberdade é a legenda dos seculos, nessa faculdade enfim de dizer, ter arbitrio, dando ao homem o direito de gozar as regalias das paixões e necessidades, atixar a unãõ, não contrahindo a e noscencia em projeto do bem, para que se chegue ao apogeo da ventura humana.

Nos, os brazileiros, planamos a nossa, na colossal arvore do amltonismo e da Republica, que revela os cidadãos.

Quem a mostra tão fortes nos?

A Marsilhesa, na illa necessidade de atravessar os mares, veio com as notas do entusiasmo sem ouvidos por um povo culto que amia um dia, a si proprio, deveda a sua autonomia pelo influxo das seus propios recursos.

Solemnissimo o nosso ideal, caracterisando a nossa independencia.

Liberdade! Liberdade! benedita sejas tu! Doute o meu culto...

GENEZ SAUBO.

Comp^a Arrondataria de Vichy
St. Bon^a Mo^a Courrière, Paris.



Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY Fontes do Estado
fazem tual no mundo e ate agora as mais
as aquos naturaes d'esses bellidos fortes.

Georges PRUNIER & Co^a, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: Em todas as Pharmacias.

Reconstituinte geral
do Systema nervoso,
Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPÉ — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral,
Anemia, Phosphaturia,
Estagueças.

Deposito Geral:
CHASSAING & Co^a, Paris, 6, Avenue Victoria



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, N^o 195-197

PARIZ

Os Calletes Ferrarin são delavados por sua elegancia verdadeiramente porfiteuse, tem uma forma admiravel, nunca são mollesos.

GENEZ SAUBO.

CHRONIQUETA

6 de Setembro de 1897.

Continuamos no mesmo estado afflictivo em que nos achavamos ha um mez... ha dois mezes, ha tres mezes!

A festa aristocratica do Cassino Fluminense, os concertos do grande pianista Vianna da Motta, a presença de um embaixador amarello que vem da das bandas do Oriente...

Não acabará este pezadoel cruel?

Como em lastimo que o Sr. presidente da Republica não tivesse cumprido as promessas exaradas no manifesto que atrou a nação no dia em que tomou conta do poder!

Se o Sr. Dr. Prudente de Moraes tivesse sido o continuador da politica do immortal Floriano Peixoto, nos não estaríamos reduzidos ao estado a que chegamos...

Neste periodico do bello sexo, não posso eximir-me de dar os parabens aquella senhora de S. Francisco Xavier, que carregou uma carabina e metton-a nas mãos do sobrinho para baleiar um gatuno...

Sem essa senhora, a sociedade fluminense não ficaria livre de um malfeitor perigoso.

Os gatunos, que se introduzem alta noite em nossas casas para attentar contra a nossa vida e a nossa fazenda, deviam ser todos mortos assim — a tiro — e quem os matasse deveria receber um premio do Ministerio da Justica.

A Intendencia Municipal, que tem o dever de zelar pela tranquillidade do districto, não faria nada de mais se votasse um conto de réis para cada individuo que lhe apresentasse uma cabeça de gatuno.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

5 de Setembro de 1897.

Prometemos dizer ás nossas leitoras as impressões que trouxessemos da representação do Pelo amor! o poema dramatico de Coelho Netto, interpretado no Cassino pelo grupo de amadores do Sagrado Coração de Jesus.

A peça é primorosamente escripta, mas falta-lhe theatricalidade, para me servir dessa expressão de um dos nossos criticos. É composta quasi exclusivamente de longos monologos, que a tornam fastidiosa a despeito de todas as galas e louçanças do estylo.

Os amadores, representando papéis superiores ás suas forças, papéis que exigem aristas excepcionaes, deram prova de intelligencia e boa vontade.

No Sant'Anna tivemos os Amantes leilões, de Ambroise Janvier e Marcel Baillet, e o Demi-monde, de Dumas Filho, cuja primeira representação se realizou em beneficio de Lucinda Simoes.

Os Amantes leilões é uma comedia muito espi-rituosa, e foi representada com muita afinação, como se diz em goria de bastidores. Lucinda esteve impagavel n'um papel de sogra, e Lucilla, Christiano, Setta, Carlos e os demais interpretes concorreram todos para o bom exito da representação.

A reprise do Demi-monde tambem agradou ao publico. Lucilla continua a ser uma baroneza l'Angel ideal e Lucilla a mellhor das Marcelinas havidas e por haver no Rio de Janeiro, Christiano de Souza, compunhamo não se approxime de Bartolo Coelho, desempenhando satisfatoriamente o papel de Olivier des Jallu, e os demais artistas portaram-se discretamente.

No Apollo a Zee foi substituida pela comedia em 3 actos Ha caça... e caça, de Desvallieres e Feydeau, traduzida por Antonio Antunes. É uma verdadeira labirinta de gargalhadas, e o desempenho dos papéis

não deixa que desejar, sendo de toda justiça collocar no primeiro plano os actores Mattos e Peixoto.

O Variedades tambem deu peça nova: o Recreio, dramallho militar em 7 quadros, de Jules Mary e Georges Griseir, com todos os matadores possiveis: roubo, duelo, tentativa de assassinato, reconhecimento de filho, desfilas de tropas, Mavelheza, etc.

O publico applaudiu a valer. O desempenho dos papéis foi regular. Estreou se nesse dramallho o actor Grifjo, que recebeu em S. Paulo o seu baptismo de arte. É um moço intelligente e com muita disposição para a carreira que abraçou. Dispõe de recursos que poderão ser aproveitados á força de paciencia e de estudo.

No Recreio revem-se os espectaculos com o Abacaxi, o Caplão Lebis-homem e os Linte e ato duas de Glorinha, enquanto não se aproximam duas peças novas: Vade retro, Salazar! zanzuela de Chaqé, e Amor ao fello, parodia do Pelo amor!

Para o Lucinda voltou o museu ceroplastico Dessort; no Eden-Lavrado proseguem as representações dos Simos de Corneville pelas infelizes crianças da companhia infantil; o S. Pedro abre-se nos sabbados e domingos para os famosos tros, que são as pragas da nossa industria theatral.

N. Y. Z.

A' leitora

—A' leitora? — Olha o vaidoso! Por que ao leitor tambem não? — Por que ao sexo mimoso. E' que pertence a Estação.

Homens têm cousas pesadas. Telegrammas, cambio, um horror! Discussões arrevessadas, Da politica o furor!

Enquanto vós graciosas, Da vida aliena fallais: Tem espiritos vossas rosas, Mas que encantos ideais!

A Estação é vossa, n'ella Da moda tendes a lei Que doctra como bella Deveis ser, isto é que eu sei.

Portanto, a vós me dirijo N'estas quadrimhas sem sal, Si fazeis mómo, me allijo, Poupai-me essa dor mortal!

A minha intenção é boa, O verso agora, ai Jesus! Não corresponde a pessoa Que é perfume, é graça, e luz!

Porém querida leitora, E' tão bom se perdoar! Perdoai, sim? seductor a intenção do

GUL MAR.

O ovo

A sabia ignorancia, o clarividente instincto de nossos antepassados, tinha dito esse oraculo: "Tudo vem do ovo; é o berço do mundo"

Mesma origem, mas a diversidade de destino pertence sobre tudo á mãe. Ella age e prevê, ama mais ou menos; e mais ou menos mãe. Quanto mais é, tanto mais sabe o ser; e cada grau na existencia depende do grau do amor.

Que pode á mãe na existencia movel do peixe? Nada mais do que confiar seu ovo ao Oceano. Que pode ella no mundo dos insectos, onde geralmente morre quando expellio o ovo. Procurar-lhe antes de morrer um lugar seguro para vingar e viver.

Mesmo entre os animais superiores, o quadrupede, em que o calor do sangue parece dever perturbar o amor, em que a mãe e por tanto tempo para o pequeno seu ninho e sua doce casa, os cuidados da maternidade são em proporção menor. Nascem profundos, vestidos em tudo semelhante á sua mãe; e espera o leite materno.

E em muitas especies, a educação se faz sem que ella tenha cuidados maiores que os que teve quando elle crescia em seu seio.

Outro é o destino do passaro. Morteria, se não fosse amado. Amado? Toda a mãe ama, do Oceano ate ás estrellas. Mas eu quero dizer cuidado, cercado de amor infiado, envolto no calor do magnetismo maternal.

Mesmo no ovo em que o veloz garantido por essa casca calcarea, elle sente tão vivamente os insultos do ar, que todo o ponto respido no ovo custa um membro ao futuro passaro. Dahi o longo trabalho, o captiveiro voluntario, a immobilisação do mais movel seres. E tudo isso muito doloroso! Uma pedra comprimida por tanto tempo sobre o coração, muitas vezes sobre acarne viva!

Nasce mas está nu. Enquanto o quadrupedesinho, vestido desde o primeiro dia, engatilha, caminha ja,

o jovem passaro (principalmente nas classes superiores) jaz sem pennugem, immovel sobre o dorso. E' não somente cobrindo-o, mas tambem friccionalmente o ligeiramente, que a mãe intrein, provoca o calor. O potro sabe manjar e nutrir-se muito bem, por si mesmo, o passariño deve esperar que a mãe procure, escolha, prepare a nutrição.

Ella não pode deixá-lo. O pai substitui-a ha. Eis a verdadeira familia, a felicidade no amor e o primeiro vislumbre moral. Nada duici aqui de uma educação prolongada, muito especial e muito onusada, a do ovo. Ainda menos da do canto, tão delicado nos passaros artistas. O quadrupede sabe muito bem o que saberá; tal galope nascendo; e, se de alguma queda, dizê-mo, correm o mesmo risco quem calce sem petigo sob a relva ou quem se lança aos ceus?

Tomemos o ovo em nossas mãos. Esta forma elliptica, a mais comprehensivel a mais bella, a que mais se furta ao ataque exterior, da a idea de um pequeno numero completo, de uma harmonia total a que nada se pôde tirar nem acrescentar.

As coizas inorganicas não affectam esta forma perfeita.

Presinto que ha sob a apparencia inerte um alto mysterio de vida e alguma obra completa de Deus. Qual é ella? Que deverá sair d'ahi? Não o ser; ella porém bem o sabe, ella, que de azas abertas, tremula, color-e e o amadurece com o seu calor; ella, que ate então, livre e rainha do espaço, subitamente captiva immobilisou-se sobre esse objecto mudo que se diria uma pedra e que coisa alguma ainda revela.

Sim esta mãe, pela penetração, pela clarividencia do amor, sabe, vê, distinctamente.

Atravez da espessa casca calcarea em que a vossa mão não tude nada sente, ella sente por um tacto delicado o ser mysterioso que nella se forma e se nutre. E' esta vista que a sustenta no duro labor da incubação, em seu captiveiro tão longo.

Ella o vê delicado e encantador em sua pennugem da infancia e o prevê, pela esperanza, tal qual elle se va for e onusado, quando de azas abertas flar o sol e voar contra a tempestade.

Aproveitemo nos desses dias. Nada apressemos. Contemplemos com vagar essa imagem encantadora da scissina materna, do segundo exforço.

A obra desse invisivel objecto de amor, esse filho desconhecido do desejo.

Encantador espectacular, porém ainda mais subli-me. Sejamos modestos neste ponto. Entre nós a mãe ama o que se move em seu seio, o que elle toca, possui, envolve em uma posse segura; ama a realidade certa, agitada e movimentada que responde aos seus movimentos.

Mas aquella ama o futuro, o desconhecido; seu coração bate solitario, e nella lhe responde ainda. Não ama menos, e se dedica e soffre; sofferia ate a morte por seu sonho e sua fe.

Fé poderosa, efficaç. Ella enche um mundo e o mais admiravel talvez. Não me falleis dos sóes, da chemica elemental dos globos. A maravilha de um ovo, de um papa-moscas vale tanto quanto a violata.

Compreendei que esse pontinho que achais imperceptivel, é todo um oceano, o mar de leite em que fluctua em germen o bem-amado do ceo. Flutua, não recesso o naufragio; os mais delicados fignamentos conservam no suspensio: os choques, os abalos não o atingem.

Nada docemente nesse tépido elemento como o fará no ar.

Segurança profunda, estado perfeito no seio de uma lubrificação nutritiva! E quanto é ella superior a qual-quer aleitamento!

Mas, eis que, nesse sommo divino, elle sente sua mãe, seu calor magnetico. Elle, tambem, começa a sonhar.

Seu sonho é movimento; elle a imita, conforma-se com ella; seu primeiro acto, acto de amor, é ser-lhe semelhante.

« Não sabes que o amor muda nelle o que elle ama.»

E desde que elle lhe é semelhante, quer ir para ella. Inclina-se, apóia-se, mais para a casca que só desde então o separa de sua mãe.

Então, ella o escuta; por vezes é bastante feliz e já pode ouvir o seu primeiro fio.

Pouco tempo levará recluso.

Já se atreve; toma seu partido. Tem um bico e serve-se delle, faz festas, fende a parede de sua prisão. Tem pés, utilis-os... Eis o trabalho começado... seu salario é a liberdade; eis gozar della.

Dizer os transportes, a agitação, a prodigiosa inquietação, todos os cuidados maternos, é o que nos não laremos aqui; já dissemos as difficuldades da educação.

O passaro só é iniciado pelo tempo e pela tenura. Superior pelo vôo, ainda o é mais por isso, por que tem um lar e viveu por sua mãe; alimentado por ella, e por seu pai emancipado, este, o mais livre dos seres e o favorito do amor.

Quem quizer admirar a fecundidade da natureza, o vigor d'invenção, a encantadora riqueza (pavoresa, em um sentido) que de uma criação idéntica tira por milhões milagres oppostos, olhe para esse ovo muito semelhante a um outro, d'onde entretanto brotarão tribus inlinitas que se dispersarão pelo mundo.

Da obscura unidade, ella deturpa espalha em raios innumeraveis e prodigiosamente divergentes, essas clammas aladas que chamam de passaros, brillantes de ardor e de vida, de cor e de canto. Da mão ardente

de Deus escapasse inexpressamente este leque immense de diversidade fulminante, em que tudo brilha, em que tudo canta, em que tudo me tonda de harmonia e de luz... Obisculo em baixo os olhos.

Luminosas scintillas do fogo do alto, onde não chegareis vos?... para vis não alto, nem distancia; o céu, o abismo; e tudo o mesmo. Que nuvem e que agua profunda não vos e accessivel? A terra, em seu vasto bojo, por maior que seja, com seus montes, seus mares e seus vales - vos pertence. Curvo-vos sob o equador, ridentes como os raios do sol. Onde vos no polo, no eterno silencio, em que a vida cessou, em que se fanou o dermidado musgo; e o proprio azul oha vos de longe e afasta-se, murmurando. Vos teais ainda, viveis, amais, testemunhais a Deus, aqueceis a noite. Nesses desertos terríveis, vossois tocantes amores innocentes o que o homem chama a barbaaria da natureza.

MICHELET.

N'um Leque...

Eu sei, porque nota, minha senhora, que a tua sensibilidade para mim e grande affecto - e amor - e chama, e que a abscissa de devari, la em modo soffrir um mal secreto...

E por isso, talvez, que eu tanto agora vosso amoro, quasi sempre calmo e quieto, quando se fixa em mim, todo completo de odias e indifferença esmagadora.

Quero, do que eu mais chato de venter, posse o amor que em vosso peito existe, esse amor que nimb'alma em vão procura.

E em morrer, pois sem elle só consista a minha vida em morte eterna, escuta, erma, calada, tenebrosa e triste,

AS NOSSAS GRAVURAS

Cemiterio em Bihlah

P. Nefensell, o artista que nos apresenta tão caracteristicamente um dos lugares suos, do valle munitano - o cemiterio de Bihlah, reside effectivamente em Weimar, mas o bello Cramle muitas vezes o attrahe, e presentemente elle ja se achia ha alguns dias alli afim de colher novos motivos para quadros e trazer uma nova colleção de desenhos. Bihlah e a capital de um districto francez na provincia de Alger, cuja população se compoe de francezes e de naturaes em partes iguaes. Mas os francezes a meu logar de Bihlah, na estadia que comiz a Medeah se achão os tumulos dos santos mahometanos Mahomed el-Kebir e dos seus dois filhos que são muito visitados por seus habitantes do paiz que ahi vão fazer preces e tambem pelos estrangeiros que por ahi viajam, por ser a localidade muito pittoresca.

Sapateadores

Carlos Rickelt busca a vida popular tiroleza mais do que qualquer outro artista. Embora elle seja filho da parte septentrional da Alemanha, elle se acostumou a viver no Tirol, e escolhe de preferencia os motivos dos seus quadros de entre os das montanhas deste paiz ao qual tão facilmente se chega partindo-se de Munich. No seu quadro "Sapateadores" elle nos conduz a um aposento confortavelmente preparado de uma hospedia de aldeia. O toador de cithara, tendo na sua frente um bom copo de vinho, de vez em quando expelle a fumaça do seu cachumbo, como se tivesse alem da obrigação de tocar para se dançar, a de perfumar todo o ambiente e o par de sapateadores, de milhares de voltas, ao mesmo tempo que, periodicamente fazem grande exclamações de jubilo. O artista nos apresenta ahi, gente satisfeita e feliz e todos nos gostamos sempre de ver physiognomias alegres e jovens o que da lugar a que apreciemos verdadeiramente o seu bellissimo quadro e aqui desmos o seu faesmile.

Moldes Cortados

- N. 44 - Manga 500 réis. N. 61 - Vestido genero alfaiate, saia 12000 copinho 12000. Pelo correio mais 300 réis.

FRANCISCA SOUTO

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as seguintes importantes commoicações do Sr. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro...

S. João Marcos, 15 de Julho de 1897 - Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nome casa...

S. José do Rio, 12 de Fevereiro de 1897 - Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Rio de Janeiro - Amigo e senhor - Com a devida proteza pequena e especial obsequio de enviar-lhe 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Almeida, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897 Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Remetto-lhe desta 78000 para V. S. 1er a homologação de remedio em nome casa...

Mostrão estas commoicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos...

N. 43. - As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra Amara...

Para o remedio de miolo, para acentuações, para encurvaduras de pernas, para de exercitios, para de mioladas, para de mioladas...

ENJÓO DE MAR

ADMIRAVÉIS RESULTAOS

São countless as commoicações e attestações com os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista, contra o terrivel enjoo de mar e todos os males do mar...

Em 7 de corrente em movimento de S. Paulo nos oceanos a seguinte commoicação W. a quem recommendo a Nectandra para enjoo de mar...

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre a applicação de remedios tratados pelo titulo de Nectandra Amara...

Em de Outubro de 1895, o ex-cirurgião do Corpo de Sanie da Armada, Dr. Henrique Mangano nos escreveu o seguinte...

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacerda nos escreveu o seguinte...

Em 18 de Outubro de 1895, o Sr. Lacerda nos escreveu o seguinte: Bem, em de Outubro de 1895, Amigo Bueno de Miranda...

N. B. Os preparados de Nectandra Amara, remedio Paulista, trazem no prospecto em tres linguas - PORTUGUEZ, INGLEZ e FRANCES, para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiras...

N. B. Os preparados de Nectandra Amara, remedio Paulista, trazem no prospecto em tres linguas - PORTUGUEZ, INGLEZ e FRANCES...